



«Vinde, benditos de meu Pai;
recebei como herança o reino»

Mt 25, 31-46

INTRODUÇÃO

A *lectio divina* é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras da SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO – ANO A.

MÉTODO DA LECTIO DIVINA

«A meditação em comunidade traz à **colação** [«collatio»] as perspectivas complementares de cada membro do grupo que medita: o que o texto nos quer dizer a nós. Partilhar as experiências pessoais, vividas em contacto com a Escritura, compará-las com as de outros “ouvintes da Palavra”, é estimulante, enriquecedor. Os seixos no leito do rio, batendo uns nos outros, vão-se polindo, a tal ponto que, ao chegarem ao mar, já levam belas formas e brilham. As palavras da Bíblia, confrontadas com a reflexão de cada membro do grupo, vão descobrindo os mistérios de Deus e do seu Cristo e são portadores de luz para a vida. A procura em comum do sentido de um texto bíblico põe em destaque o sentido eclesial da Sagrada Escritura e fortalece no grupo orante o sentido comum da fé. Os “encontros bíblicos” ou grupos de reflexão bíblica já põem em prática este ponto da «lectio divina.»¹.

AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores

¹ Armindo dos Santos Vaz *in* Entender a Bíblia - Viver a Palavra.



P. Deus, vinde em nosso auxílio

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

P. Oremos:

Ó Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.
T. Amen.

LEITURA I Ez 34, 11-12.15-17

*«Quanto a vós, meu rebanho,
hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas»*

Leitura da Profecia de Ezequiel
Eis o que diz o Senhor Deus:
«Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas
e hei-de encontrá-las.
Como o pastor vigia o seu rebanho,
quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas,
assim Eu guardarei as minhas ovelhas,
para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram
num dia de nevoeiro e de trevas.
Eu apascentarei as minhas ovelhas,
Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus.
Hei-de procurar a que anda perdida
e reconduzir a que anda tresmalhada.
Tratarei a que estiver ferida,
darei vigor à que andar enfraquecida
e velarei pela gorda e vigorosa.



Hei-de apascentá-las com justiça.
Quanto a vós, meu rebanho,
assim fala o Senhor Deus:
Hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas,
entre carneiros e cabritos».
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

LEITURA II 1 Cor 15, 20-26.28

«Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios
Irmãos:

Cristo ressuscitou dos mortos,
como primícias dos que morreram.
Uma vez que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a ressurreição dos mortos;
porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram,
assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.
Cada qual, porém, na sua ordem:
primeiro, Cristo, como primícias;
a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.
Depois será o fim,
quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai,
depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder.
É necessário que Ele reine,
até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés.
E o último inimigo a ser aniquilado é a morte.
Quando todas as coisas Lhe forem submetidas,
então também o próprio Filho Se há-de submeter
Àquele que Lhe submeteu todas as coisas,
para que Deus seja tudo em todos.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.



EVANGELHO Mt 25, 31-46
*«Sentar-Se-á no seu trono glorioso
e separará uns dos outros»*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Quando o Filho do homem vier na sua glória
com todos os seus Anjos,
sentar-Se-á no seu trono glorioso.

Todas as nações se reunirão na sua presença,
e Ele separará uns dos outros,

como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:

‘Vinde, benditos de meu Pai;
recebei como herança o reino
que vos está preparado desde a criação do mundo.

Porque tive fome e destes-Me de comer;

tive sede e destes-Me de beber;

era peregrino e Me recolhastes;

não tinha roupa e Me vestistes;

estive doente e viestes visitar-Me;

estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome
e Te demos de comer,

ou com sede e Te demos de beber?

Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos,

ou sem roupa e Te vestimos?

Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’.

E o Rei lhes responderá:

‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes’.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:

‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno,
preparado para o Diabo e os seus anjos.

Porque tive fome e não Me destes de comer;

tive sede e não Me destes de beber;

era peregrino e não Me recolhastes;

estava sem roupa e não Me vestistes;

estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’.

Então também eles Lhe hão-de perguntar:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede,
peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,
e não Te prestámos assistência?’.

E Ele lhes responderá:

‘Em verdade vos digo:



Quantas vezes o deixastes de fazer
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
também a Mim o deixastes de fazer'.
Estes irão para o suplício eterno,
e os justos para a vida eterna».
Palavra da salvação.
T. Glória a Vós, Senhor.

PARA MEDITAR

Fomos subindo de degrau em degrau, até chegarmos, neste último domingo do ano litúrgico, ao cume, à grandiosa cena do Juízo Final (Mt 25, 31-46). Aqueles e aquelas (mordomos, virgens, servos que recebem os talentos...) que nos apareceram nas parábolas anteriores, estão todos presentes neste cenário. Nós também estamos lá, porque nos revemos em todos estes personagens fiéis ou infiéis, prudentes ou insensatos, diligentes ou preguiçosos. Todas estas atitudes ou maneiras de ser e estar serão resumidas em duas: o que fizemos ou não fizemos aos *“irmãos mais pequeninos”* (cf. Mt 25, 40. 45) do Filho do Homem, o Rei e Pastor que nos julgará. Esses irmãos mais pequeninos de Jesus (e nossos) são os que hoje têm fome e sede, os peregrinos, os que não têm que vestir ou onde habitar, os desempregados, os doentes, as vítimas do coronavírus, os presos, os sem-abrigo, as crianças vítimas de abusos e violência... Jesus identifica-Se com todos eles, de modo que o que lhes fizermos ou deixarmos de fazer, é a Ele que o fazemos ou deixamos de fazer.

A primeira leitura e o salmo responsorial de hoje falam-nos de Deus, nosso verdadeiro pastor, o único que caminha connosco, trata de nós e nos leva a repousar junto das águas refrescantes. É Deus que envia o seu Filho ao mundo, para assumir esta missão de Pastor e Rei. Pela sua vida, morte e ressurreição, Jesus realiza todas estas profecias. Por isso tem toda a autoridade para nos reunir e julgar, confrontando-nos com a forma como nos tratamos uns aos outros, como olhamos para os mais pequeninos e frágeis deste mundo. Na oração colecta desta Solenidade de Cristo Rei, fala-se da vontade de Deus em instaurar todas as coisas em seu Filho, Rei do universo. Para nós, isto significa reconhecer que é só a Ele que temos de seguir e obedecer. Esse seguimento e obediência consistem em sermos misericordiosos como Ele é, em vivermos a verdadeira caridade traduzida em actos concretos de amor aos nossos irmãos. Essa será a única forma de acolhermos a realidade de Cristo na nossa vida pessoal e comunitária, sendo uma verdadeira imagem da presença do Reino de Deus neste mundo.

- Como vivo a minha fé cristã? Vivo-a apenas na oração e no culto, esquecendo-me da vida real de tanta gente que sofre, ou procuro vivê-la em todas as dimensões: oração, anúncio do Evangelho, trabalho e atenção aos irmãos?

- Que importância tem para mim Jesus Cristo, Filho de Deus? Procuro amá-lo e segui-lo como nosso verdadeiro Pastor e Rei, ou procuro outros pastores e reis neste mundo?



PALAVRA PARA O CAMINHO

Ao longo desta semana, rezemos ou cantemos todos os dias o Salmo Responsorial de hoje – Salmo 23 (22) – como prova de confiança e adesão a Cristo, nosso Rei e Pastor. Peçamos-lhe que nos ajude a pôr em prática as obras de misericórdia, como expressão concreta de amor a Ele e aos irmãos mais pequeninos.

P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou:

Pai Nosso

**P. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.**

T. Amen.